



## **Anuário das Agriculturas Metropolitanas: para além dos dados secundários, a importância da pesquisa e extensão para a construção do conhecimento agroecológico**

*Yearbook of Metropolitan Agriculture: in addition to secondary data, the importance of research and extension for the construction of agroecological knowledge*

FERREIRA, Gabriela<sup>1</sup>; MARTINS, Álvaro<sup>2</sup>; PULIERO, Lara<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Grupo AUÊ! - Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista FAPEMIG (BDCTI – III), gabiropa.aue@gmail.com; <sup>2</sup> Grupo AUÊ! - Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista FAPEMIG (BDCTI – VI), alvarohudsonmartins1@gmail.com; <sup>3</sup> Grupo AUÊ! - Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista FAPEMIG (BDCTI – III), pulierolara@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir o teor dos dados presentes na publicação “Anuário das Agriculturas Metropolitanas: Uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte”, do AUÊ!/UFMG. O material visa subsidiar e criar espaços de debate, bem como fomentar ações de organizações sociais e coletivos e a formulação de políticas públicas direcionadas à agricultura urbana, agroecologia e agricultura familiar. Para isso, reúne e disponibiliza informações de fontes secundárias, e, dentre outras pesquisas autorais do grupo, e informações de uma atividade permanente de “Caracterização e Mapeamento das Agriculturas da RMBH”, desenvolvida por meio de ações de pesquisa e extensão. O artigo busca ressaltar que diferentes abordagens de pesquisa contribuem para uma compreensão mais coerente das múltiplas agriculturas metropolitanas. Ainda, destaca a importância da produção de materiais de comunicação, inspirados pela educação popular, para a democratização do saber agroecológico.

**Palavras-chave:** agroecologia; agricultura urbana; planejamento urbano; região metropolitana; comunicação.

#### **Introdução**

Criado em 2013, o Grupo AUÊ! é composto por professoras/es, pesquisadoras/es, alunas/os da pós-graduação e graduação de diferentes áreas do conhecimento e desenvolve atividades de extensão, pesquisa e ensino relacionadas à atividade agropecuária na RMBH, viabilizadas com a parceria e o envolvimento de diferentes instituições governamentais e não-governamentais. Desde 2014, se constitui como um Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica - NEA/UFMG, integrando uma rede de NEAs fomentadas pelo governo federal. Essas atividades têm crescentemente aproximado as temáticas da agricultura urbana e da agroecologia a diferentes campos de investigação (conflitos socioambientais urbanos, questão agrária, organização popular, segurança alimentar e nutricional, economia popular e solidária), bem como a iniciativas de planejamento urbano e metropolitano e de articulação de organizações e movimentos sociais na região.

Essa trajetória tem permitido constatar a lacuna de conhecimentos e a ausência de uma tradição de estudos sobre a atividade agrícola e pecuária na Região



Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Por outro lado, observa-se que nesse período recente se ampliaram as condições de interlocução política e de análises técnicas e acadêmicas para a obtenção e sistematização de novas informações sobre as agriculturas na região. Utilizamos a expressão “*agriculturas*”, *por entender que:*

este termo pode abranger um conjunto de atividades como pecuária, extrativismo, pesca, beneficiamento, além do cultivo do solo. Agriculturas pretende abranger algumas categorias que são amplamente utilizadas para caracterizar as atividades agrícolas no Brasil, tais como agricultura familiar, agricultura empresarial, agricultura orgânica, assim como a agroecologia e a agricultura urbana, que são os enfoques especiais do Anuário. (Anuário das Agriculturas Metropolitanas 2020/21: Uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte. p14.)

É também notável um conjunto de ações colaborativas realizadas na RMBH centradas na agricultura urbana e a agroecologia que tem alimentado a construção de uma identidade regional entre iniciativas locais de promoção da agricultura e a identificação de pontos comuns e particularidades, com rebatimentos em questões teóricas e conceituais, como as concepções de urbano e as compreensões sobre os paradigmas de agricultura em disputa no mundo atual.

Nesse sentido, motivadas pela percepção de um acúmulo de vivências e produções do AUE! ao longo dos últimos 10 anos, manifestamos o desejo de compartilhar reflexões e conhecimentos acessados, além de disponibilizar dados sobre produção, comercialização, acesso e consumo de alimentos na RMBH. O Anuário das Agriculturas Metropolitanas é uma publicação que reúne dados e informações sobre as agriculturas e as dinâmicas sociais e espaciais nos 34 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Seu principal objetivo é disponibilizar, a cada ano, dados atualizados sobre a atividade agropecuária na RMBH em linguagens acessíveis a um conjunto diverso de públicos, que incorpora técnicas e técnicos de organizações sociais e poder público, gestoras/es públicos, estudantes, pesquisadoras/es, movimentos sociais, agricultoras e agricultores (Anuário das Agriculturas Metropolitanas 2020/21: Uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte.)

O presente artigo pretende lançar uma mirada sobre o potencial de se apresentar dentro de uma mesma publicação - o Anuário das Agriculturas Metropolitanas - aproximações distintas às agriculturas de nosso território. Pelo lado das pesquisas, cadastros e programas, passamos a compreender as dimensões e dinâmicas da prática agrícola como um todo, podemos mensurar quantidades produzidas, valores movimentados, áreas ocupadas. Por sua vez, por meio da *Caracterização e Mapeamento*, conhecê-las a fundo, dimensionar suas potencialidades e entraves da prática, evidenciando muitas vezes o que os dados secundários não mostram. Nos interessa compreender como o exercício e conciliar pontos de vistas e abrangências posto em prática a cada edição é eficaz em comunicar com diferentes pessoas envolvidas na temática das agriculturas, seja plantando, teorizando ou conduzindo a



criação e implantação de políticas públicas voltadas à agroecologia, agricultura familiar e agricultura urbana.

## **Metodologia**

Para este trabalho optamos por realizar uma análise entre dois processos de pesquisa conduzidos pelo Grupo AUÊ! e que geram produtos gráficos cujo objetivo principal é visibilizar as múltiplas realidades das práticas agrícolas no território metropolitano e subsidiar debates e diálogos entre diversos setores sociais em torno das pautas da agricultura urbana, agroecologia e agricultura familiar. Primeiramente, o eixo *Caracterização e Mapeamento*, identifica e detalha os espaços dessas agriculturas: quem são as pessoas e coletivos que os constituem, quais as formas de organização social e do trabalho adotadas, quais as tipologias de espaços ocupam e quais os sistemas produtivos adotados através do contato direto dos participantes do grupo com estes territórios e os agricultores. O segundo e mais recente processo, é a produção do *Anuário das Agriculturas Metropolitanas - Uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte*, que traz, além da apresentação e análise dos dados secundários de pesquisas relacionadas à temática, as informações consolidadas nos 10 anos de pesquisa dentro da *Caracterização e Mapeamento*.

A sistematização das informações incorporadas à caracterização e seu mapeamento, associadas aos levantamentos e análises dos espaços produtivos e formas de produção e comercialização, são importantes para, assim, avançar na compreensão geral e conceitual comum referente às agriculturas na RMBH. A publicação, portanto, realiza um esforço de apresentar as agriculturas metropolitanas em diferentes ângulos, ao mesmo tempo de forma didática e tangível para diferentes atores da sociedade, de agricultores a organizações e governos, contribuindo para a criação de ações de organizações sociais e coletivas.

## **Resultados e Discussão**

A primeira edição do Anuário, lançada em setembro de 2022, apresentou informações e dados provenientes de cadastros públicos e pesquisas de instituições e organizações que atuam no campo da agricultura. Destacam-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), principalmente do Censo Agropecuário, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), do Cadastro Ambiental Rural (CAR), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Economia e da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Já a segunda edição, com previsão de lançamento para outubro de 2023, além da atualização de dados periódicos, traz novas fontes relacionadas ao temático: *circulação de alimentos e caminhos para outras economias*.



Os dados do Censo Agropecuário, por exemplo, permitem agregações e análises regionais e microrregionais e, também, por grupos de municípios específicos. O longo intervalo de tempo entre pesquisas é importante para captar tendências, mas insuficiente para compreender as dinâmicas das práticas agropecuárias, especialmente em contextos metropolitanos em intenso processo de transformação. Além disso, os resultados demoram a ser disponibilizados e a previsão de realização a cada 05 anos não tem se concretizado; as duas últimas edições, por exemplo, foram realizadas em 2006 e 2017 (Anuário das Agriculturas Metropolitanas 2020/21: Uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte).

Além destas, outra fonte utilizada nas duas edições do Anuário, diz respeito a um processo de pesquisa do Grupo AUÊ!, intitulado *Caracterização e Mapeamento das Agriculturas da RMBH*. O eixo é o desdobramento de um movimento transversal e contínuo da atuação do grupo, que desde sua criação busca se aproximar de pessoas, práticas e espaços de produção e reprodução da vida conforme os princípios da agroecologia e a partir das práticas diversas de agricultura e que hoje, se mantêm por meio de diversos projetos de pesquisa e extensão universitária, vinculados à UFMG (ORNELAS, G.; ALENCAR, V. G. S. L; ARAÚJO, M. L., 2017). Esse banco de dados, que hoje já conta com mais de 1.000 iniciativas mapeadas tem potencial de aproximar a realidade local da institucionalidade, contribuindo para a elaboração de políticas públicas e propostas de planejamento territorial, além de ações e atuações políticas de comunidades e sociedade civil, uma vez que são dados que não são vistos pelas instituições. É importante salientar que parte dos processos da *Caracterização e Mapeamento* compõem o anuário, mas trata-se de um eixo de pesquisa independente, com produção de materiais democráticos próprios como publicações em parceria com outras organizações e folders a respeito dos espaços, territórios de produção e das particularidades dos indivíduos e comunidades que ocupam e resistem em espaços agroecológicos. Nos interessa neste artigo, discutir as intercessões entre a publicação do Anuário e os processos e análises da *Caracterização e Mapeamento* nele apresentados.

Se por uma via, o anuário ancora pesquisas convencionais, com metodologias e conceitos específicos, apresentando, em geral, dados municipais e metropolitanos, a *Caracterização e Mapeamento* nos aproxima de experiências reais por meio de informações obtidas em escala local, sobretudo aquelas em que foi possível, para além da identificação e categorização, um maior aprofundamento a partir da aproximação e do diálogo com pessoas e movimentos da agricultura em seus espaços de produção. Iniciativas individuais, coletivas, familiares e empresariais, dentre as quais: quintais produtivos; hortas comunitárias em ocupações urbanas; produção em assentamentos e acampamentos da reforma agrária; em quilombos; em propriedades de agricultoras/es familiares; e, também, em loteamentos e parcelamentos em zonas urbanas; e até estruturas de cultivo em shopping-centers, granjas (Anuário das Agriculturas Metropolitanas 2020/21: Uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte) - são exemplos das dimensões possíveis à prática da agricultura, que podem (ou não) estar contidas nos números revelados pelas pesquisas convencionais. Há, também na RMBH, uma diversidade de



organizações, movimentos sociais, órgãos públicos, universidades e outras instituições de ensino e pesquisa que promovem a agricultura e a produção de alimentos saudáveis para a população metropolitana e reforçam a relevância, a compatibilidade e a viabilidade das agriculturas, da agroecologia e sobretudo, da agricultura urbana. (TUPY, 2015).

Ao reconhecer a insuficiência das pesquisas e dados secundários, busca-se preencher as lacunas que surgem através das incompatibilidades com informações a nível da escala municipal, advindas da Caracterização e Mapeamento, em visitas e aproximações dos espaços produtivos, comprometidas com a construção de relações cotidianas de confiança e compartilhamento com a comunidade produtora.

Daí a importância de trazer as diferentes abordagens na mesma publicação. No Anuário, a Caracterização e Mapeamento atua como contraponto aos eventuais generalismos das pesquisas e dados secundários, que por sua vez, fornecem informações relevantes para as pessoas territorializadas compreenderem sua própria realidade dentro da dinâmica metropolitana, e identificar, por exemplo, políticas que poderiam estar acessando, pontos a serem cobrados ao poder público ou mesmo inconsistências dos dados, por vezes incapazes de expressar com exatidão a realidade percebida por quem está diretamente na prática agrícola. Para isso, o Anuário adota linguagem escrita acessível além da linguagem gráfica, com gráficos e infográficos, tabelas, mapas e ilustrações elementos que democratizam a leitura. Entendemos que este recurso é fundamental para que todos os atores da sociedade possam fazer parte da construção do conhecimento agroecológico.

## **Conclusões**

Através deste trabalho foi possível identificar diversas fragilidades e inconsistências teórico-conceituais e metodológicas sobre a sistematização de dados e informações referentes às agriculturas existentes na RMBH. Constatamos, também, que é importante mobilizar outros saberes para além dos acadêmicos, assim como experimentar formas de pesquisas mais alinhadas aos processos locais e regionais em diálogo com a extensão universitária.

Para a continuação deste projeto seguimos mobilizando pesquisas junto aos territórios assim como um arranjo institucional em rede para a atualização e análise sistemática de informações e dados sobre a atividade agrícola e pecuária, além da publicização destes. Entendemos que elaborar produtos de comunicação e divulgação de informações sobre as diversas agriculturas que estejam conectadas com a educação popular, incorporando os conceitos da agroecologia, possibilitando a democratização da informação e construção do conhecimento além de subsidiar insumos para políticas públicas é fundamental para o avanço do movimento agroecológico como um todo.



## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento do projeto “Agriculturas da Região Metropolitana de Belo Horizonte e reconfigurações territoriais: sujeitos e práticas agroecológicas, planejamento territorial e políticas públicas”; ao CNPq; a Universidade Federal de Minas Gerais; aos demais integrantes do AUÊ!; a todos agricultores que convertem as normalidades do agronegócio e contribuem para o trabalho coletivo de pesquisa e extensão; a todas as coletividades de articulações citadas que contribuem ativamente as movimentações agroecológicas e de agriculturas urbanas.

## Referências bibliográficas

**Anuário das Agriculturas Metropolitanas 2020/2021: uma publicação sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte.**/ editores Daniela Adil Oliveira de Almeida et al. - Belo Horizonte: UFMG/IGC, 2022. ISBN: 78-65-8935-03-0 . Disponível em: <  
<https://drive.google.com/file/d/1DFCcppPdNiQVMEVTgbgQeOmnYxLqZEzGq/view> >  
Acesso em 12 de julho de 2023.

ORNELAS, Gabriel Mattos; ALENCAR, Victor Gabriel de Souza Lima; ARAÚJO, Melissa Luciana de. **Caracterização e mapeamento das agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte.** Anais do VI Congresso Latino-americano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno; 12 a 15 de setembro de 2017, Brasília/DF.

TUPY, Igor.; ALMEIDA, Daniela.; MELGAÇO, Luisa. **Notas sobre a produção agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade.** Cadernos de Agroecologia, Vol. 10, Nº. 3, Out. 2015.